

Agrupamento de Escolas de Cascais

Projeto Educativo – 2021/2024



Conservar um património educativo de meio século

Legar um património consolidado e vivo à Educação e a Cascais

Fazer parte do Agrupamento de Escolas de Cascais é integrar uma comunidade de referência, que privilegia a formação humanista e científica dos alunos respeitando a individualidade de cada um. Gerações testemunham a boa relação entre professores e alunos e o saudável ambiente que nas suas escolas se vive. Elegemos a dignidade humana, a criatividade, o espírito crítico, a inclusão e o conhecimento como valores estruturantes da educação. Desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano e nos cursos noturnos, o sucesso dos nossos alunos manifesta-se no desejo de saber, na alegria de aprender e no prazer de viajar pelo conhecimento.

Índice

1. INTRODUÇÃO	4
2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASCAIS – IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR	5
2.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
2.3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	8
3. VISÃO, MISSÃO E VALORES.....	8
3.1. VISÃO.....	8
3.2. MISSÃO	8
3.3. VALORES.....	9
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO (INTERNO E EXTERNO).....	9
4.1. DIAGNÓSTICO INTERNO	9
4.1.1. COLOCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO – 1.ª FASE ANO/ 2019	9
4.1.2. COLOCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO – 1.ª FASE ANO/ 2020	25
4.2. DIAGNÓSTICO EXTERNO	27
5. LINHAS ESTRATÉGICAS	28
5.1. ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	28
5.1.1. AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	28
5.1.2. A ARTE DE BEM FALAR.....	28
5.1.3. A MATEMÁTICA	29
5.1.4. O VOLUNTARIADO.....	30
5.2. OBJETIVOS	31
6. PROJETOS ASSOCIADOS.....	36
6.1. PLANO CURRICULAR DE ESCOLA.....	36
6.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	36
6.3. PLANO CURRICULAR DE TURMA (PCT).....	40
7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	41
8. REFERÊNCIAS.....	42

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo do Projeto ESCEXL.....	5
Figura 2 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Cascais — Distâncias aproximadas, em km, relativamente à escola sede	8
Figura 3 - Articulação dos Eixos de Ação Educativa com o PASEO	31

1. Introdução

Reconhecemos no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) o instrumento de autonomia e de identidade de uma cultura escolar. Neste documento estão presentes as orientações teóricas e são definidas as estratégias educativas para a consecução das metas que se pretendem atingir. A visão e as metas são delineadas a partir do contexto social e cultural específico deste agrupamento e nelas se exprimem as crenças e expectativas da comunidade cascalense.

A par da criação dos agrupamentos e dos respetivos projetos educativos, a carta educativa de âmbito municipal conferiu às Câmaras poder de planeamento da rede a nível local. As linhas orientadoras que neste Projeto Educativo se apresentam terão de ser consentâneas com a Carta Educativa do Concelho de Cascais e com o Projeto de Intervenção da direção para o quadriénio 2020/2024. À direção e às estruturas de orientação educativa compete contribuir para a conciliação de expectativas políticas, sociais, culturais e comunitárias e traduzi-las em significado interno. O projeto educativo é, indubitavelmente, o mais importante instrumento e veículo dessa conciliação.

O modelo adotado para a elaboração deste PEA é o ESCXEL, apresentado na publicação ***Projetos Educativos, para um modelo da sua elaboração***, da autoria de Susana Batista, Eva Gonçalves, Rita Rosa e Marco Trigo e apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do projeto estratégico 2011 do CesNova FCSH/UNL.

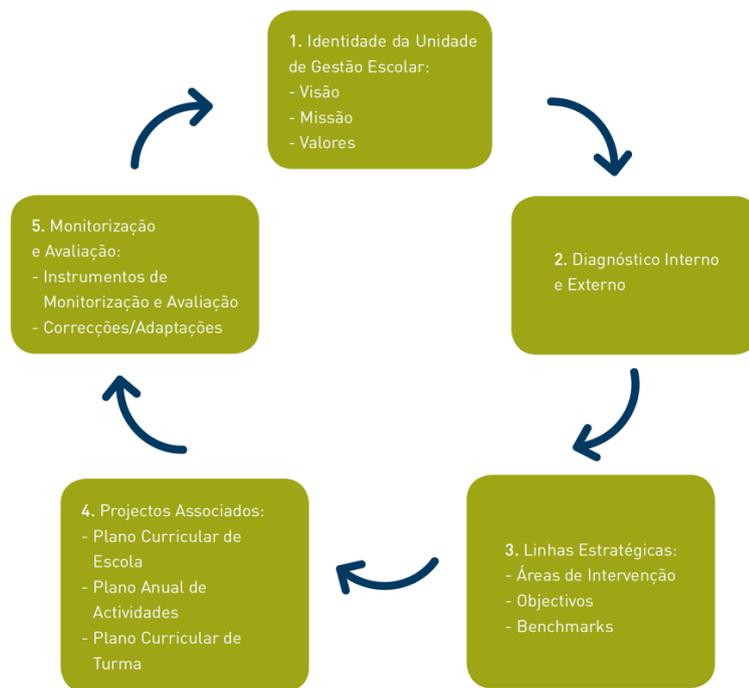


Figura 1 - Modelo do Projeto ESCEXL

2. Agrupamento de Escolas de Cascais – Identidade da Unidade de Gestão Escolar

2.1. Dados de identificação

Designação	Agrupamento de Escolas de Cascais
Escola Sede	Escola Secundária de Cascais
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral Bairro do Rosário 2754-513 CASCAIS
Telefone	214865435
Fax	214822393
Endereços de correio eletrónico	secretaria@aecascais.pt diretora.aecascais@aecascais.pt
Página eletrónica	http://www.aecascais.pt/
Logotipo	
Ciclos e níveis de ensino	Educação Pré-Escolar Ensino básico — 1.º, 2.º e 3.º ciclos Ensino secundário Curso Profissional Técnico de Eventos Educação e Formação de Adultos

2.2. Caracterização do Agrupamento

Situado a ocidente do estuário do Tejo, entre a serra de Sintra e o oceano Atlântico, o território ocupado pelo concelho de Cascais é limitado a norte pelo concelho de Sintra, a sul e a ocidente pelo oceano, e a oriente pelo concelho de Oeiras.

A Escola Secundária de Cascais, sede do Agrupamento de Escolas de Cascais, localiza-se na União de Freguesias de Cascais e Estoril, situada a sudoeste do concelho, cotejando a sul e a oeste o oceano Atlântico, e a nordeste a freguesia de Alcabideche.

Constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, a União de Freguesias de Cascais e Estoril é a terceira do concelho em área territorial. Trata-se de uma freguesia urbanizada, em que predominam as atividades do sector terciário (80,8%). A sua localização geográfica privilegiada e as suas características climáticas conferem-lhe uma vocação turística tradicional e amplamente reconhecida, como vila piscatória e como destino cultural e de veraneio. Embora tendo uma identidade própria, independente da capital do país, a União de Freguesias de Cascais e Estoril desempenha igualmente funções residenciais suburbanas relativamente a Lisboa. Essas funções devem-se às acessibilidades existentes e às relações, definidas por uma pendularidade motivada por trabalho e estudo, que os seus habitantes mantêm com a capital.

A região é considerada como habitada por famílias socialmente favorecidas, para isso contribuindo as características descritas. Contudo, a população distribui-se por todas as classes socioeconómicas, e a população escolar do agrupamento provém de meios socioeconómicos contrastantes.

Considerando as áreas de influência dos territórios educativos, o agrupamento dá resposta a alunas e alunos da União de Freguesias de Cascais e Estoril, da freguesia de Alcabideche e da freguesia de Colares (Sintra), entre outras.

A unidade orgânica Agrupamento de Escolas de Cascais foi constituída a 28 de junho de 2012, dando cumprimento ao Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, que enquadra o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação, permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE). O agrupamento agrega os seguintes estabelecimentos,

que cultivam um sentimento de pertença a uma unidade de ensino, embora mantenham a sua diversidade e heterogeneidade:

- Jardim de Infância da Torre (JI Torre)
- Escola Básica n.º 1 da Aldeia de Juso (EBAJ)
- Escola Básica Branquinho da Fonseca com Jardim de Infância (EBBF com JI)
- Escola Básica da Areia-Guincho com Jardim de Infância (EBAG com JI)
- Escola Básica de Cascais — 2.º e 3.º ciclos (EBC)
- Escola Secundária de Cascais (ensino diurno e noturno) — sede do agrupamento (ESC)

Com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, foram realizadas intervenções em todas as escolas do primeiro ciclo. Foram também feitas intervenções na Escola Básica de Cascais. Na escola sede do agrupamento, foram solucionadas algumas situações mais prementes, embora estejam diagnosticadas outras intervenções de fundo necessárias.

A Carta Educativa do Concelho de Cascais, revista em fevereiro de 2018, definiu como prioritária a substituição do edifício atualmente existente por um novo equipamento, com alteração de tipologia e com capacidade para albergar 42 turmas, de modo a receber todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário do Agrupamento de Escolas de Cascais. Em fevereiro de 2020, a autarquia apresentou ao público o projeto de arquitetura vencedor do concurso para a construção do novo edifício, e a comunidade educativa teve oportunidade de avaliar o projeto, de Pedro Matos Gameiro Arquiteto e “Bugio II – Arquitetura”, e sugerir melhorias a um dos seus autores.



Figura 2 - Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Cascais — Distâncias aproximadas, em km, relativamente à escola sede

2.3. Organização Escolar

Ver anexo I – Organograma (Estrutura Funcional do AEC)

3. Visão, Missão e Valores

3.1. Visão

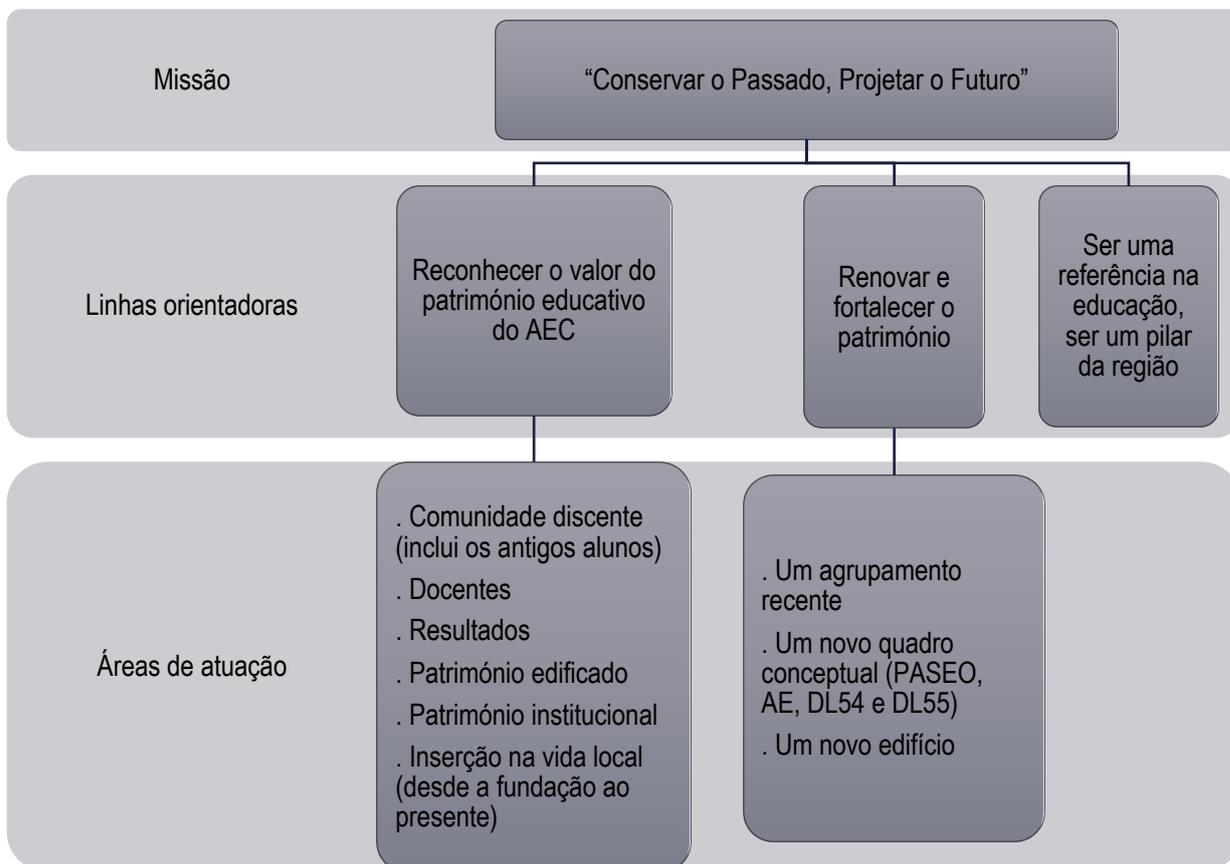
Ser uma comunidade de referência, que privilegia a formação humanista e científica dos alunos respeitando a individualidade de cada um.

3.2. Missão

Da identidade que queremos preservar e da vontade de projetar o futuro, definimos como missão: “Conservar o Passado, Projetar o Futuro”.

3.3. Valores

Elegemos a dignidade humana, a criatividade, o espírito crítico, a inclusão e o conhecimento como valores estruturantes da educação.



4. Diagnóstico estratégico (interno e externo)

4.1. Diagnóstico Interno

4.1.1. Avaliação Interna

Classificações do 3.º período - as classificações ao longo dos anos letivos podem ser consultadas nos relatórios elaborados pelo Observatório e enviados para o Conselho Pedagógico)

O abandono escolar é quase inexistente no Agrupamento (1 aluno do 1.º ano no ano de 2019/2020).

Exclusão por faltas: no ano de 17/18 16 alunos excluíram no ensino secundário regular dos cursos CH e 3 nos cursos, também secundário, na modalidade EFA; no ano de 18/19, excluiu por faltas 1 aluno do 9.º ano do ensino básico regular e 1 aluno do ensino secundário profissional; no ano de 19/20, excluíram por faltas 2 alunos do secundário dos cursos CH

Taxas de Sucesso UO vs NACIONAL (Fonte MISI)

UO – Unidade Orgânica; N - Nacional

T – transitaram; NT – não transitaram; C – concluíram; NC – não concluíram; PA – em processo de avaliação

2017/2018								
Ensino/Modalidade	Ano	UO	N	Alunos				
				T	NT	C	NC	PA
Pré-Escolar		100%	100%					
Básico/Regular	1.º	100%	100%	76	-			
	2.º	88,2%	92,8%	75	10			
	3.º	97,0%	97,7%	65	2			
	4.º	96,2%	98,0%			75	3	
	5.º	96,3%	93,8%	78	3			
	6.º	87,0%	94,5%			60	9	
	7.º	83,5%	89,4%	91	18			
	8.º	92,1%	92,5%	81	7			
	9.º	95,0%	92,4%			95	5	
Secundário	Regular CH	10.º	67,0%	85,3%	130	55		
		11.º	85,1%	91,8%	148	23		

		12.º	53,3%	70,5%			88	71	
	Recorrente		94,6%	72,7%			20	4	50
	Profissional		100%	91,4%			-	-	48
	EFA		91,4%	80,8%			-	-	32

2018/2019									
Ensino/Modalidade	Ano	UO	N	Alunos					
				T	NT	C	NC	PA	
Pré-Escolar		100%	100%						
Básico/Regular	1.º	100%	100%	72	0				
	2.º	97,6%	94,7%	81	2				
	3.º	100%	98,3%	83	0				
	4.º	98,8%	98,2%			81	1		
	5.º	91,5%	95,5%	54	5				
	6.º	89,3%	96,0%			75	9		
	7.º	82,6%	92,6%	71	15				
	8.º	82,7%	94,9%	102	13				
	9.º	68,8%	93,5%			66	29		
Secundário	Regular CH	10.º	77,3%	87,0%	194	56			
		11.º	91,3%	92,3%	137	13			
		12.º	59,0%	73,1%			108	75	
	Recorrente		95,5%	68,8%			8	3	55
	Profissional		83,3%	91,3%			8	3	12
	EFA		100%	77,6%			-	-	13

2019/2020									
Ensino/Modalidade	Ano	UO	Nac.	Alunos					
				T	NT	C	NC	PA	
Pré-Escolar		100%	99,7%						
Básico/Regular	1.º	100%	100%	66	0				
	2.º	100%	96,8%	75	0				
	3.º	98,9%	99,0%	90	1				
	4.º	98,8%	98,6%			81	1		
	5.º	98,5%	97,3%	66	1				
	6.º	98,4%	97,5%			63	1		
	7.º	95,4%	95,7%	81	4				
	8.º	100%	97,2%	92	0				
	9.º	93,1%	97,7%			134	10		
Secundário	Regular CH	10.º	84,8%	91,0%	162	28			
		11.º	93,7%	96,9%	192	13			
		12.º	67,7%	81,8%			107	50	
	Recorrente		76,5%	66,5%			9	12	30
	Profissional		97,3%	91,5%			9	1	27
	EFA		100%	81,6%			25	-	23

Quadro resumo

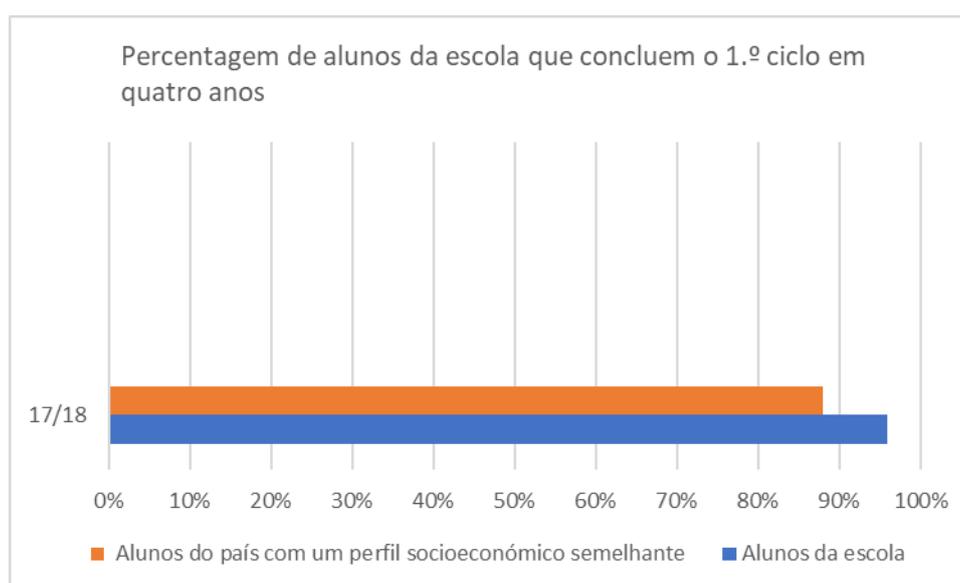
Taxa de Sucesso						
Ensino/Modalidade	17/18		18/19		19/20	
	UO	N	UO	N	UO	N
Básico/Regular	92,2%	94,3%	90,1%	95,8%	97,7%	97,6%

Secundário	Regular CH	68,7%	82,8%	75,2%	84,4%	83,2%	90,1%
	Recorrente	94,6%	72,7%	95,5%	68,8%	76,5%	66,5%
	Profissional	100%	91,4%	83,3%	91,3%	97,3%	91,5%
	EFA	91,4%	80,8%	100%	77,6%	100%	81,6%

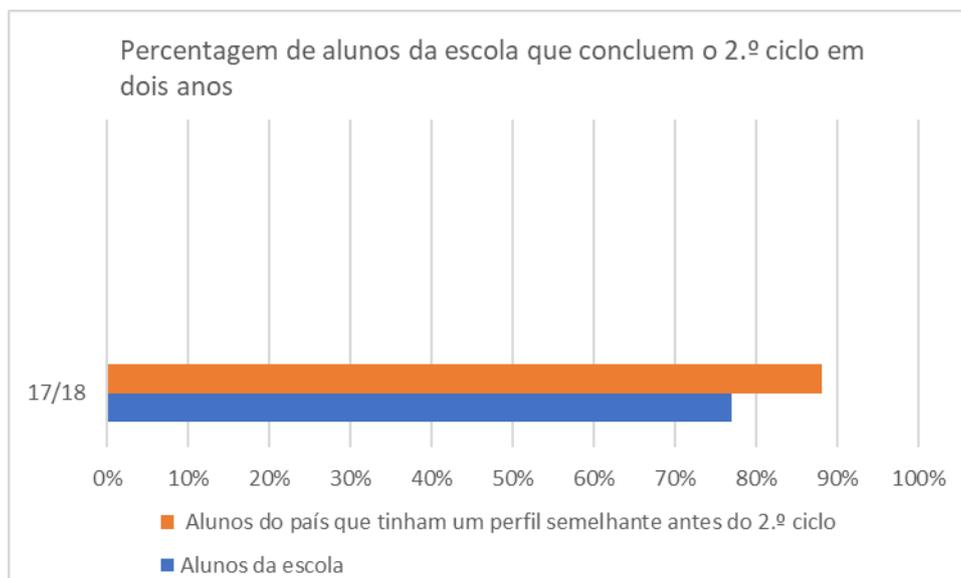
Desta análise comparativa das taxas de sucesso no triénio considerado, salienta-se que o Agrupamento apresenta globalmente valores abaixo da média nacional nos ensinos básico e secundário na modalidade regular. Outro dado objeto de reflexão são as oscilações entre os valores positivos e negativos verificados nos vários ciclos e anos do ensino básico regular, estando, desta forma, o Agrupamento exposto a uma oscilação de resultados que não confere uma consistência evolutiva das taxas de sucesso associada às práticas educativas. Os dados do ensino secundário regular dos cursos CH apontam para uma evolução positiva mas ainda consideravelmente abaixo dos resultados nacionais.

As análises que são efetuadas aos resultados escolares dos alunos e que são realizadas, pelo menos, trimestralmente, terão que evidenciar as linhas de intervenção estratégica, com enfoque no sucesso escolar, de forma a superar as dificuldades identificadas.

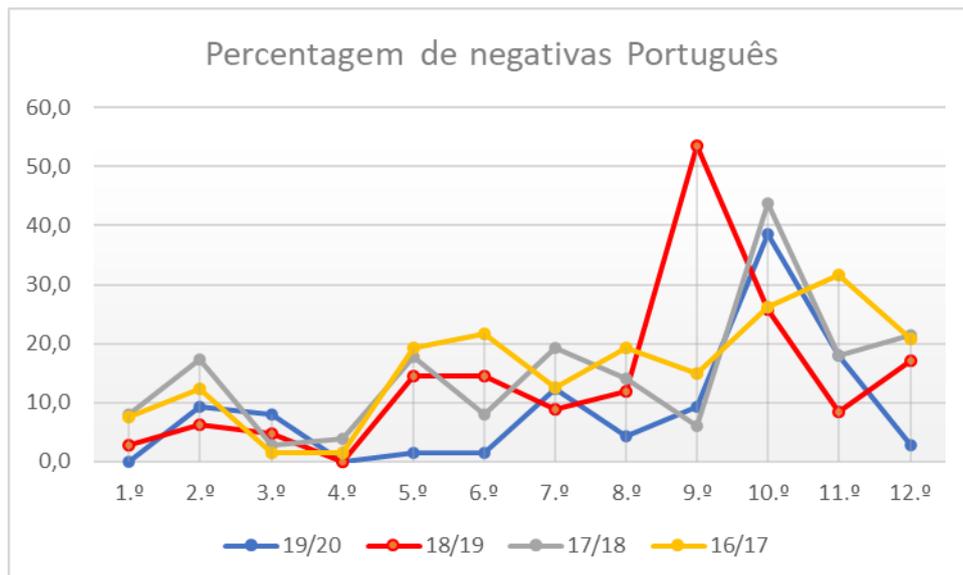
Em 2017/2018, no 1.º ciclo, a percentagem de alunos da escola que o concluem em quatro anos é de 96%, sendo a média nacional de 88%, quando comparados com alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante e no 2.º ciclo, a percentagem de alunos da escola que o



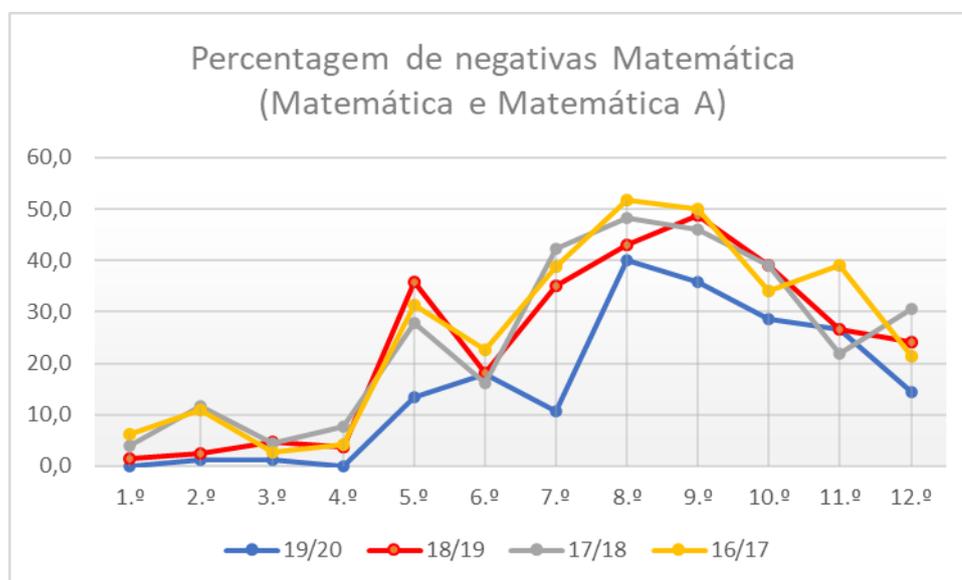
concluem em dois anos é de 77%, sendo a média nacional de 88%, quando comparados com alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do 2.º ciclo.



Relativamente às disciplinas de Português e Matemática, no ensino básico e secundário (regular), fez-se uma análise pormenorizada do insucesso ao longo dos anos dos vários ciclos. Introduziu-se o ano anterior ao triénio considerado nas taxas de sucesso, devido à situação excecional verificada no ano letivo de 2019/2020. Os dados estão apresentados nos dois gráficos abaixo.



Na disciplina de português, verifica-se que no 1.º ciclo, o 2.º ano tende a ser o mais problemático no que diz respeito ao insucesso; nos restantes anos, a mudança de ciclo acarreta um aumento, de alguma forma significativo, em relação a esse insucesso. O pico absoluto atingido no ano de 2018/2019, no 9.º ano, terá que ser explicado por algum fator não evidenciado por este gráfico.



Na disciplina de matemática, a partir do 5.º ano, a percentagem de classificações que traduzem insucesso é elevada, tal como se pode constatar no gráfico acima. Os anos de escolaridade em que são atingidos picos relativos e/ou absolutos são, de uma forma consistente, o 5.º e o 8.º anos.

O Insucesso cumulativo, por aluno, nas duas disciplinas nos anos terminais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico –fator de influência na decisão de transição de ano letivo nestes dois ciclos – traduziu-se nos anos letivos do triénio da seguinte forma:

Taxas de Insucesso	Ano letivo	Português	Matemática	Português e Matemática
2017/18	6.º	9,7%	14,5%	4,8%
	9.º	6%	46%	3%
2018/19	6.º	14,3%	17,9%	10,7%
	9.º	54,1%	49,4%	34,8%
2019/20	6.º	1,6%	18%	1,6%
	9.º	9,2%	35,9%	7,0%

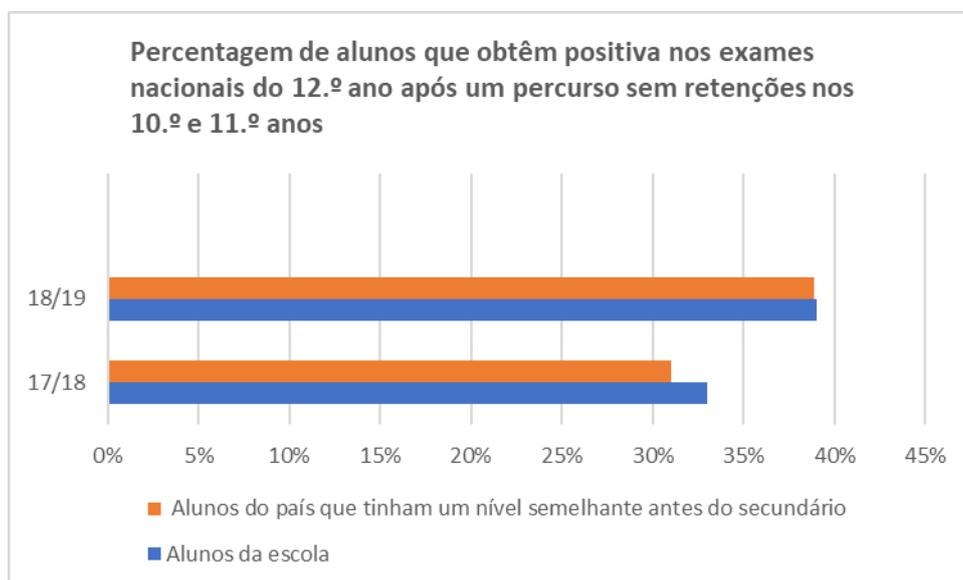
4.1.2. Avaliação Externa - Exames nacionais e provas de final de ciclo; provas de aferição

Não é apresentada qualquer referência aos resultados dos exames nacionais, realizados pelos alunos da escola, no ano de 2019/2020 pois foram efetuados segundo um formato que não permite qualquer análise de comparação com os exames realizados nos anos letivos anteriores. Não se realizaram provas finais de ciclo nem provas de aferição.

Resultados dos Exames Nacionais nos anos letivos 2017/18 e 2018/19 – Tal como se tem vindo a verificar em anos letivos anteriores, ainda não existe consistência nos resultados obtidos na avaliação externa. Na maior parte das disciplinas, os resultados obtidos pelos alunos da escola nos exames nacionais, encontram-se, em média, com um menor desvio das classificações internas quando comparados com os desvios dos resultados nacionais.

EXAMES 2018/2019 e 2017/2018 (AEC vs NACIONAL) – ALUNOS INTERNOS										
Disciplina	Ano	N.º Alunos	média		CIF		Corr.CIF-CE		% Reprov	
			AEC	NAC	AEC	NAC	AEC	NAC	AEC	NAC
Português	18/19	131	117	118	12,5	13,5	0,67	0,68	6%	4%
	17/18	114	120	110	12,7	13,5	0,69	0,67	9%	6%
Matemática A	18/19	79	132	115	13,8	14,0	0,84	0,79	6%	12%
	17/18	65	107	109	13,7	14,0	0,84	0,79	9%	14%
História A	18/19	36	107	104	12,6	13,0	0,59	0,64	17%	11%
	17/18	41	83	95	12,4	13,1	0,66	0,63	20%	13%
Desenho A	18/19	15	159	138	16,5	15,4	0,38	0,47	0%	0%
	17/18	9	157	134	16,3	15,4	0,29	0,47	0%	0%
Filosofia	18/19	42	95	98	13,5	14,0	0,68	0,60	14%	7%
	17/18	38	107	111	13,4	13,9	0,71	0,64	8%	5%
Fis. e Quim. A	18/19	53	91	100	13,3	14,3	0,87	0,79	15%	14%
	17/18	57	103	106	13,9	14,2	0,82	0,79	14%	10%
Biol. e Geol.	18/19	28	112	107	12,7	14,2	0,80	0,78	7%	6%
	17/18	40	108	109	13,1	14,2	0,83	0,78	15%	6%
Geom. Descr. A	18/19	33	152	135	16,1	15,6	0,87	0,71	0%	9%
	17/18	28	142	114	16,6	15,3	0,85	0,72	4%	11%
Economia A	18/19	16	106	120	12,9	14,4	0,90	0,68	19%	4%
	17/18	29	121	113	14,1	14,4	0,77	0,68	7%	6%
Geografia A	18/19	36	95	103	13,0	13,4	0,79	0,64	11%	6%
	17/18	38	123	116	12,7	13,3	0,70	0,62	3%	4%
História B	18/19	0	✕	125	✕	14,7	✕	0,64	✕	2%

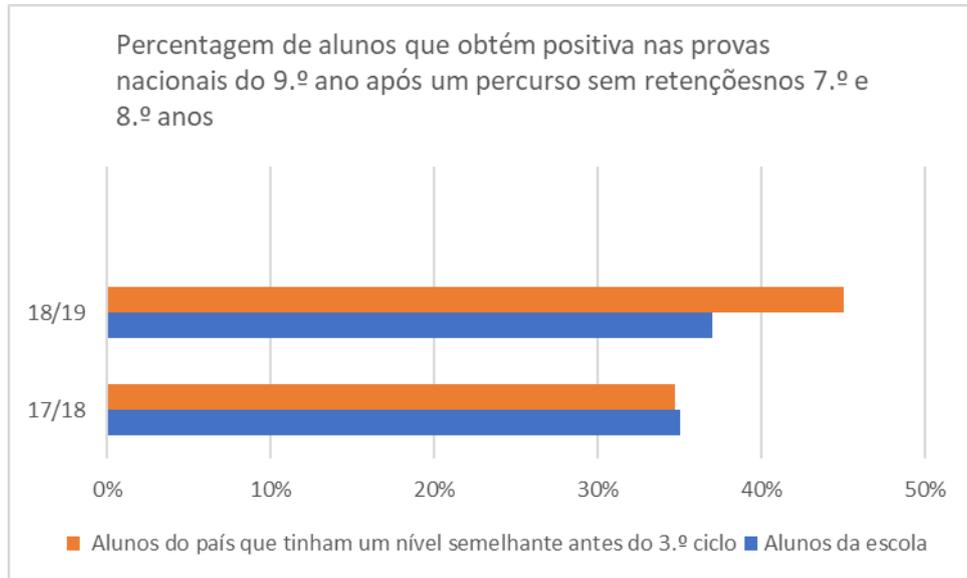
	17/18	11	111	123	13,6	14,6	0,71	0,60	0%	3%
Alemão	18/19	11	124	126	14,3	14,6	0,56	0,71	0%	S.I.*
	17/18	8	160	141	14,6	14,6	0,69	0,71	0%	S.I.*
Espanhol	18/19	19	149	136	14,7	15,5	0,81	0,62	0%	S.I.*
	17/18	17	153	140	13,4	15,3	0,74	0,61	0%	S.I.*
M.A.C.S.	18/19	16	82	110	12,9	13,8	0,04	0,67	0%	7%
	17/18	18	76	102	12,4	13,7	0,72	0,67	39%	11%
Hist. Cult. Artes	18/19	10	108	119	13,1	13,6	0,48	0,58	0%	4%
	17/18	13	74	96	12,8	13,4	0,70	0,55	15%	9%
*sem informação disponível no JNE										



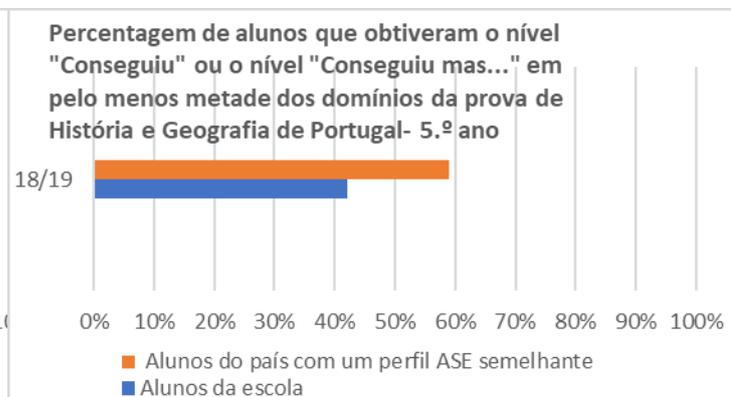
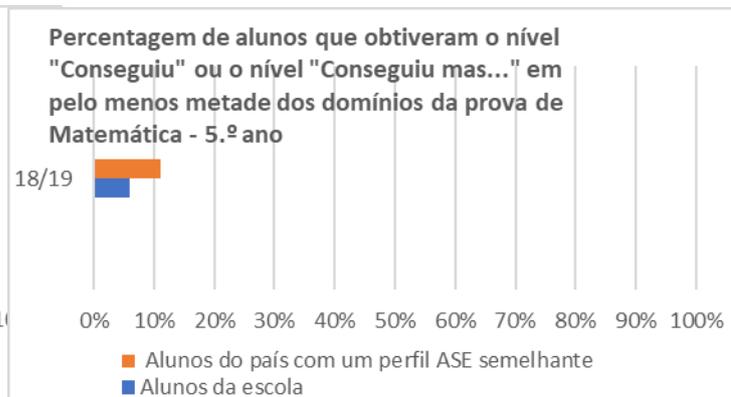
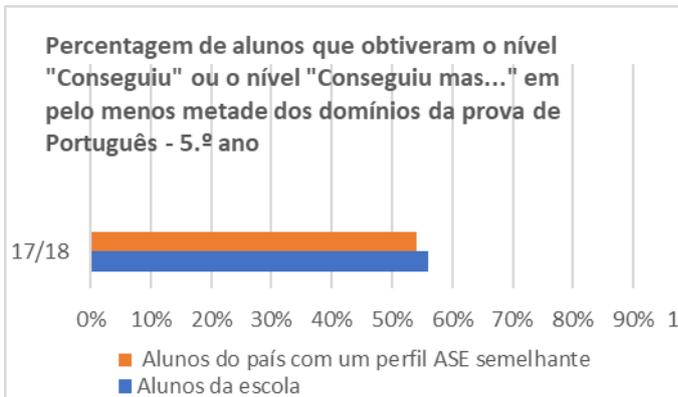
Resultados das Provas Finais nos anos letivos 2017/18 e 2018/19 – Os resultados das provas finais são coerentes com a classificação de frequência mas ambas as medidas abaixo dos valores obtidos a nível nacional.

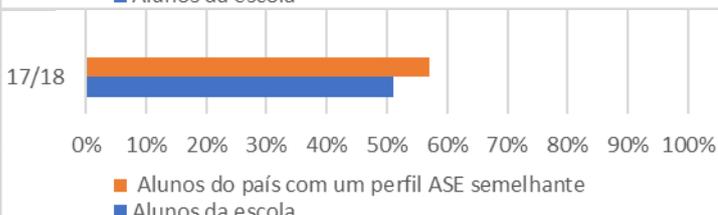
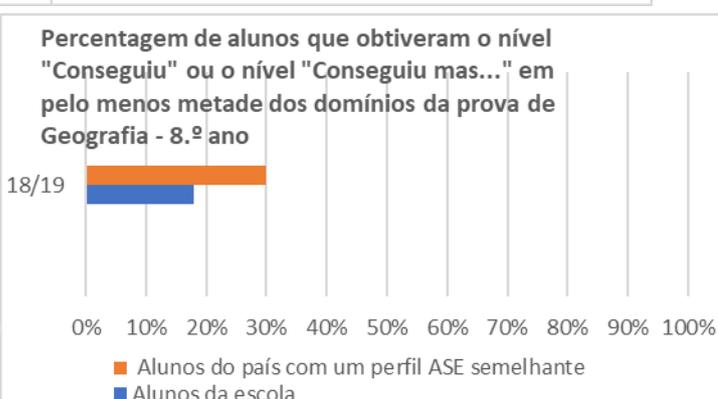
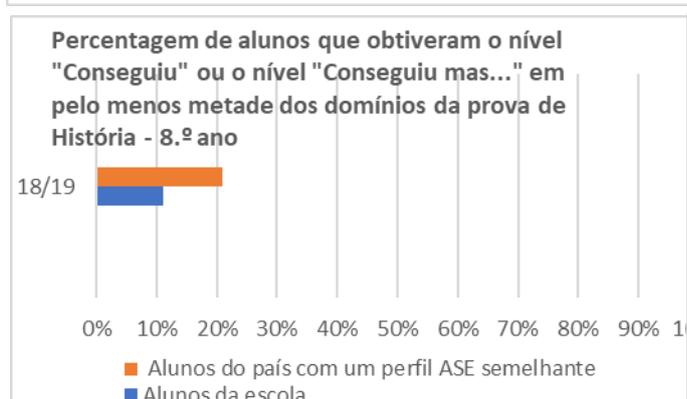
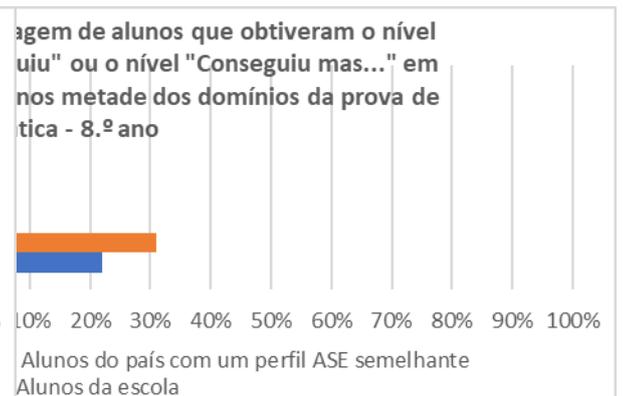
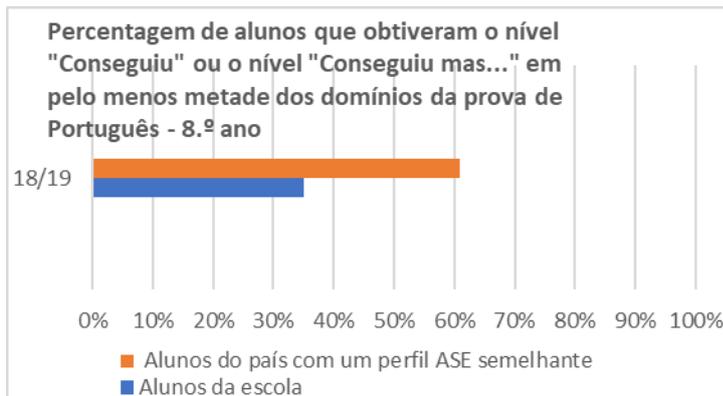
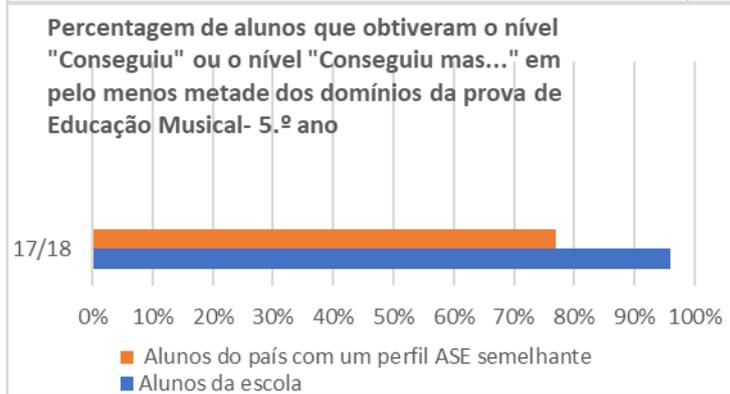
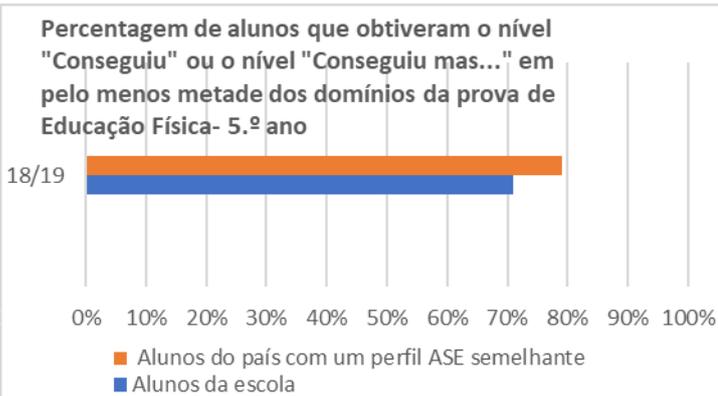
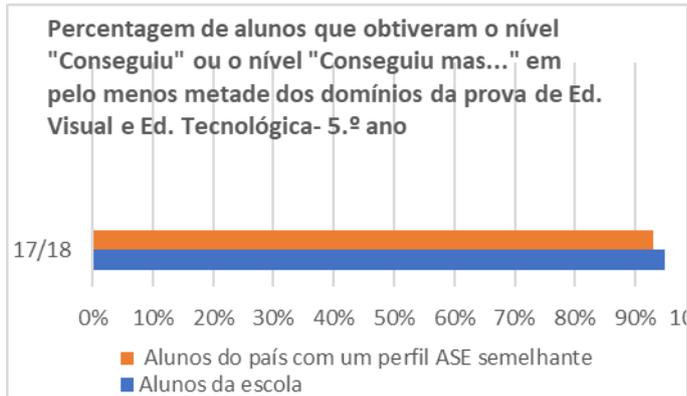
PROVAS FINAIS 2018/2019 e 2017/2018 (AEC vs NACIONAL)					
Ano letivo	Disciplina	Classificação de frequência (nível)		Média da Prova (%)	
		Escola	Nacional	Escola	Nacional
2017/18	Português	3,1	3,3	61	66
	Matemática	2,7	3,1	38	47
2018/19	Português	2,8	3,4	57	60

	Matemática	2,8	3,2	51	55
--	------------	-----	-----	----	----

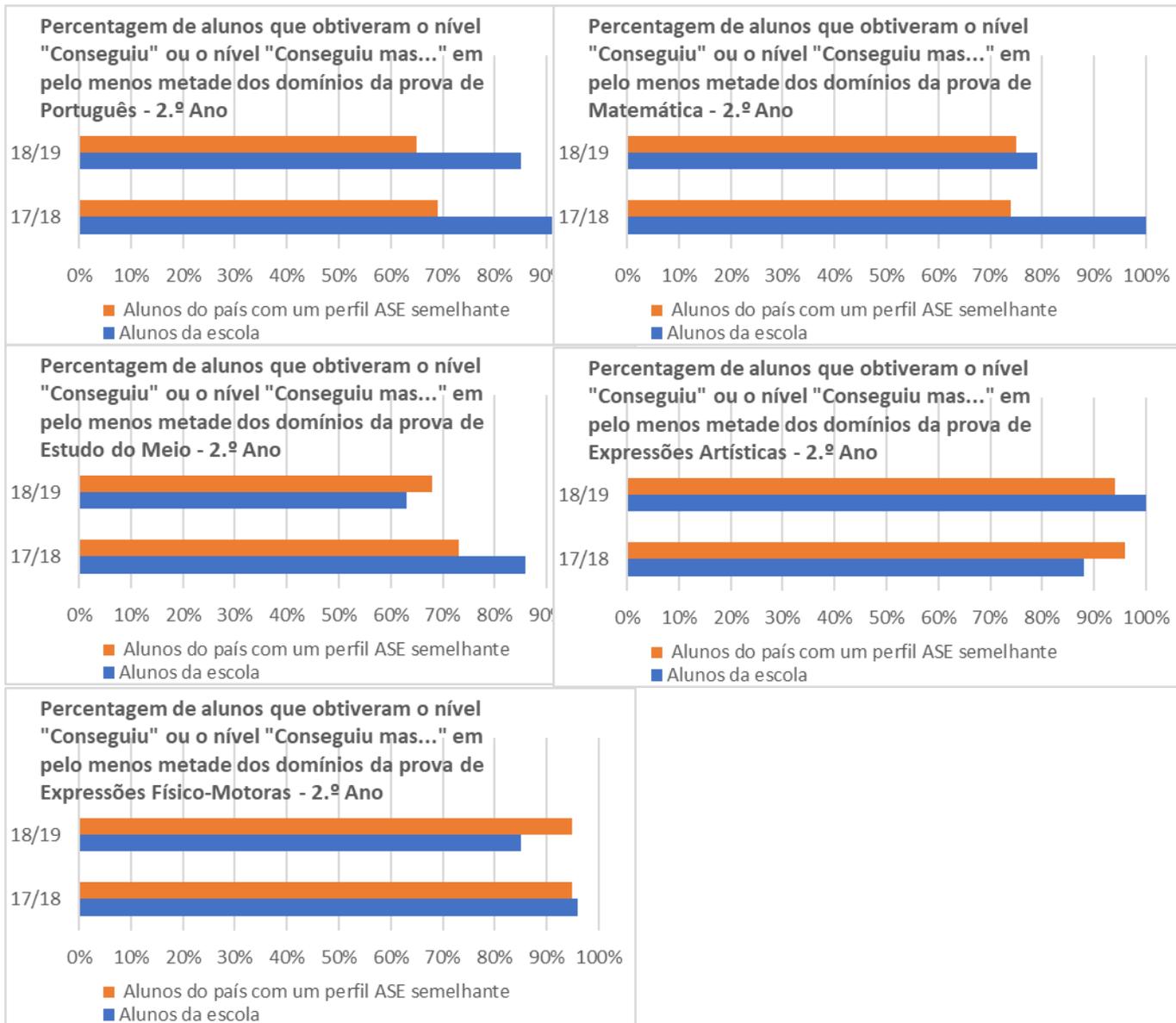


Provas de aferição realizadas em 2017/2018 e 2018/2019

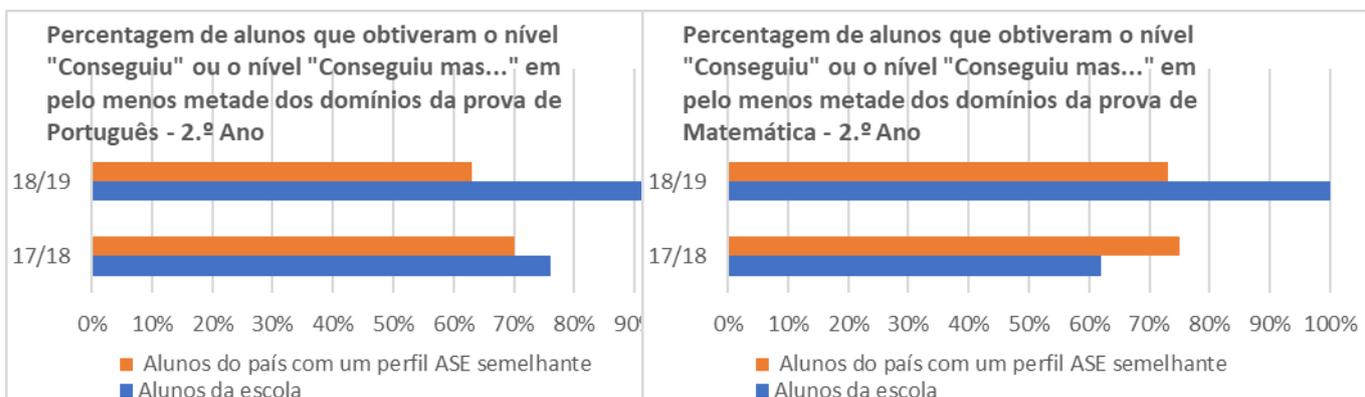


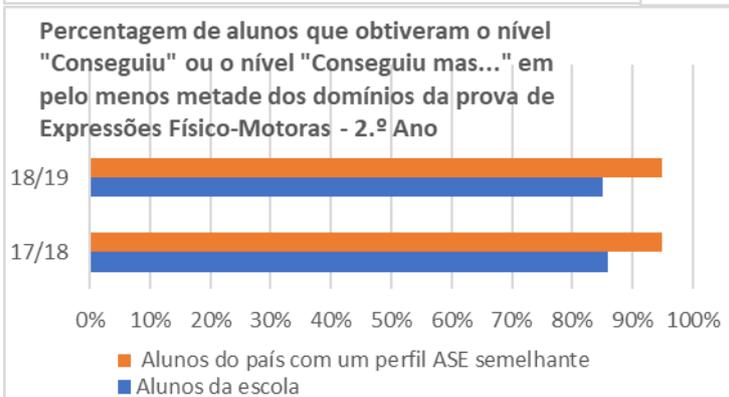
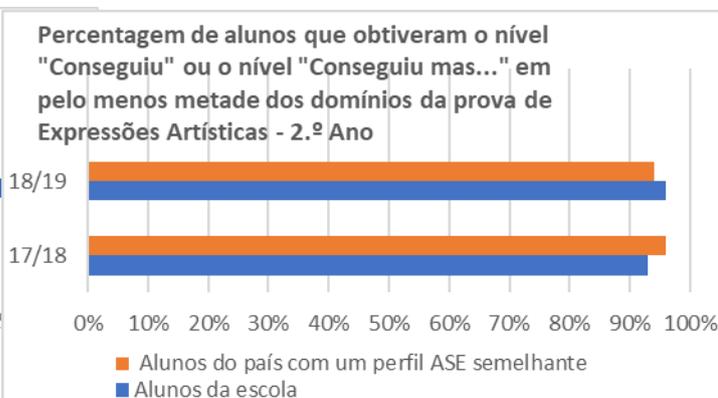
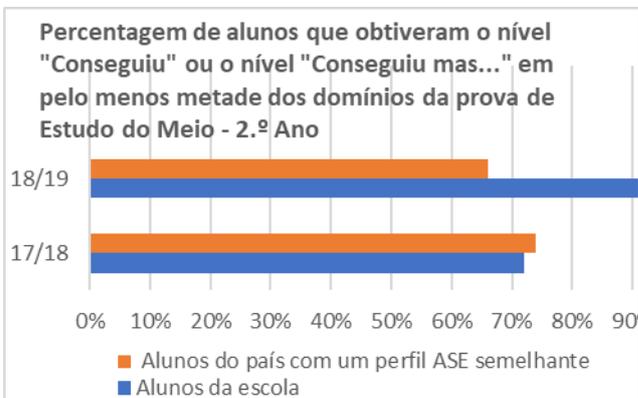


Escola Básica de Areia - Guincho

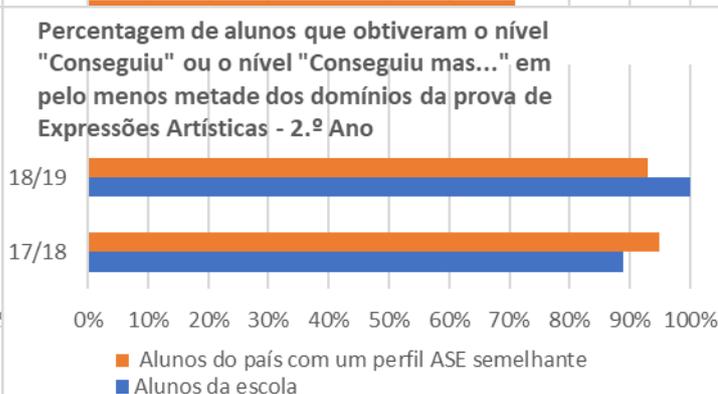
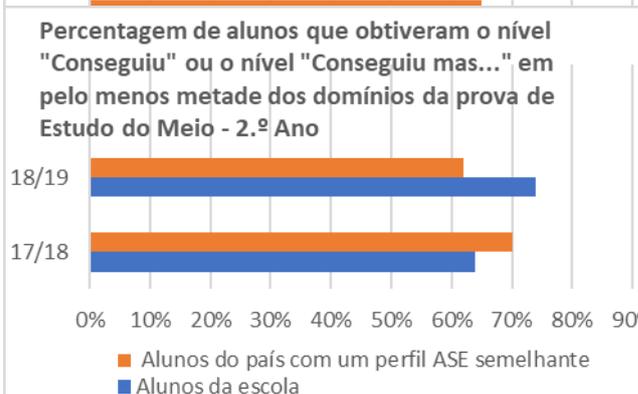
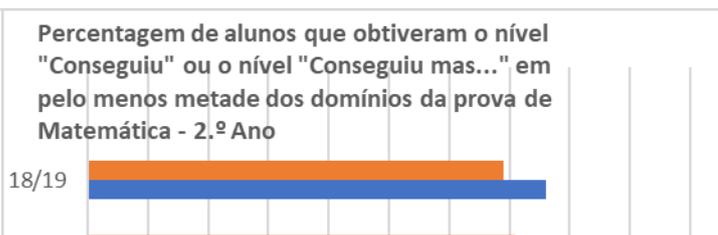
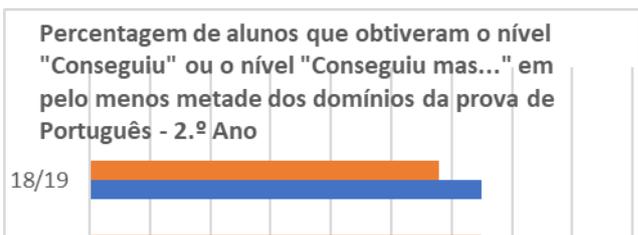


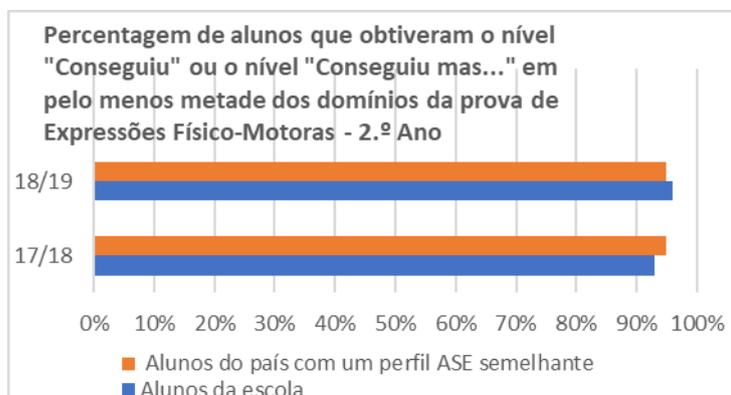
Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso





Escola Básica Branquinho da Fonseca

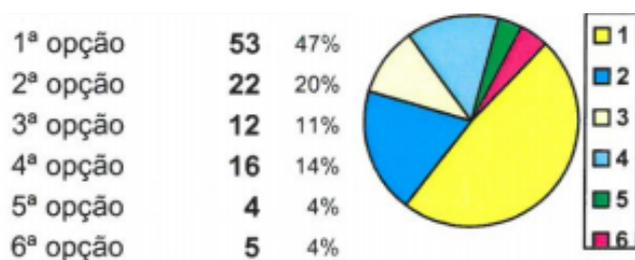




4.1.3. Colocação no ensino superior público – 1.ª fase ano/ 2020

Dos dados fornecidos pelo ENES 2019, podemos verificar que no ano de 2019 tencionavam candidatar-se ao ensino superior 261 alunos; destes, apresentaram candidatura 142, ou seja, 54% dos alunos. Dos alunos que se candidataram, 112 entraram, isto é, 79% dos alunos que se candidataram, entraram no Ensino Superior.

UNIVERSO: 112 alunos que foram colocados



A opção média de colocação foi de **2.21**.

Os 15 cursos mais frequentes onde foram colocados os nossos alunos

CURSO	N.º de alunos	Opção coloc.
Engenharia Informática e de Computadores	6	2.17
Direito	5	1.00
Enfermagem	5	2.00
Gestão	4	2.50

Direito (regime pós-laboral)	3	2.33
Gestão de Informação	3	1.67
Sociologia (regime pós-laboral)	2	4.00
Artes Visuais e Tecnologias	2	2.50
Informática e Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	2	5.00
Artes e Humanidades	2	2.50
Audiovisual e Multimédia	2	1.50
Biologia	2	2.50
Ciência Política	2	3.00
Design	2	1.00
Design de Comunicação	2	1.50

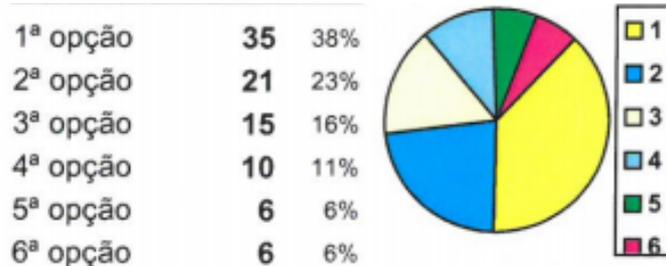
Os 15 estabelecimentos mais frequentes onde foram colocados os nossos alunos

ESTABELECIMENTO	N.º de alunos	Opção coloc.
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	14	3.00
Universidade de Lisboa - Faculdade de Direito	8	1.50
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico	7	1.71
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	7	2.29
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	6	3.17
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	5	1.60
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (Tagus Park)	5	1.20
Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Educação	5	2.60
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	5	4.00
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	5	2.00
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	4	1.75
Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitetura	4	1.25
Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes	4	1.00
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	3	1.33
Universidade Nova de Lisboa Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	3	1.67

4.1.4. Colocação no ensino superior público – 1.ª fase ano/ 2020

Dos dados fornecidos pelo ENES 2019, podemos verificar que no ano de 2020 tencionavam candidatar-se ao ensino superior 265 alunos; destes, 148 candidataram-se, ou seja, 56 % dos alunos. Dos alunos que se candidataram, 93 entraram, isto é, 63% dos alunos que se candidataram, entraram no Ensino Superior.

UNIVERSO: 93 alunos que foram colocados



A opção média de colocação foi de **2.45**.

Os 15 cursos mais frequentes onde foram colocados os nossos alunos

CURSO	N.º de alunos	Opção coloc.
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	6	2.33
Engenharia Informática e de Computadores	5	2.40
Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	4	1.75
Línguas, Literaturas e Culturas	3	3.00
Sociologia	3	4.00
Ciências do Desporto	3	1.67
Gestão de Recursos Humanos (regime pós-laboral)	2	2.50
Informática e Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	2	6.00
Artes e Humanidades	2	2.00
Animação Sociocultural	2	2.00
Engenharia Informática	2	4.00
Gestão de Informação	2	1.50
Gestão do Desporto	2	1.00
Arquitetura	2	1.50
Engenharia Mecânica	2	2.00

Os 15 estabelecimentos mais frequentes onde foram colocados os nossos alunos

ESTABELECIMENTO	N.º de alunos	Opção coloc.
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico	11	2.36
Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	9	1.89

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	9	4.22
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras	7	2.57
Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	6	1.33
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	5	2.60
Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências	4	2.50
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas	4	4.00
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	3	2.00
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	3	2.00
Universidade Nova de Lisboa - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	3	3.00
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (Tagus Park)	3	1.67
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	2	1.50
Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitetura	2	1.50
Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Agronomia	2	2.00

Falta inserir dados sobre taxas de sucesso referentes aos anos letivos 2017/2018, 2018/19 e 2019/20.

4.2. Diagnóstico Externo

Em janeiro de 2018, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) identificou como principais fragilidades do Agrupamento:

- Fragilidades na indicação dos fatores explicativos do insucesso e dos comportamentos perturbadores em sala de aula, de modo a permitir a implementação, de forma mais partilhada e consistente, de ações mais consequentes e eficazes.
- Reduzido envolvimento e participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito, em moldes efetivos e sistemáticos, que valorizem os seus contributos e fomentem o exercício da cidadania responsável.
- Insuficiente articulação curricular, que se reflita num planeamento estruturante e orientador, no sentido de garantir a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos níveis de educação e ensino.
- Práticas de diferenciação pedagógica pouco generalizadas, em sala de atividades/aula, com ligação à diversificação de estratégias, às metodologias ativas e à avaliação formativa, de modo a proporcionar aprendizagens significativas e a aumentar a eficácia educativa.
- Reflexão pouco consistente sobre os processos de ensino e de aprendizagem, bem como monitorização pouco sistemática do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados.

- Inexistência de uma estratégia de observação da prática letiva em sala de atividades/aula, numa linha de supervisão colaborativa entre pares, como forma de promover a reflexão sobre as dinâmicas e a partilha de experiências e dos saberes profissionais.
- Dificuldades na implementação de procedimentos autoavaliativos agregadores, integrados num planeamento estratégico, de modo a alicerçar, com coerência, a tomada de decisões, com efeitos na conceção de planos de melhoria e no incremento de uma cultura de autorregulação.

5. Linhas estratégicas

5.1. Áreas de intervenção

5.1.1. As expressões artísticas

Entendemos as expressões artísticas como veículos promotores de uma aprendizagem criativa e acreditamos que educar pela arte é fazer uso de metodologias que enriquecem a formação integral dos alunos.

As ferramentas educativas de carácter lúdico-expressivo-criativo são essenciais para a satisfação das necessidades lúdicas, que, na criança, constituem um imperativo existencial, previnem o acumular de sobrecargas e compensam frustrações. São também fundamentais para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da invenção, capacidades que fazem com que a ciência e a tecnologia evoluam, descobrindo e criando sempre coisas novas.

5.1.2. A arte de bem falar

Valorizamos uma educação de cunho argumentativo, alicerçada na racionalidade argumentativa – também denominada de retórica ou arte de bem falar. Em conformidade com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as competências na área do pensamento crítico e criativo implicam que os alunos sejam capazes de:

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

A promoção da arte de bem falar, enquanto capacidade de debater, permite desenvolver estas competências e incentivar os alunos a interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e a argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. Uma educação argumentativa é aquela que não nega a problematização e que acolhe as questões e opiniões trazidas pelos diferentes intervenientes.

5.1.3. A Matemática

A organização curricular da disciplina de matemática no ensino básico é definida de modo a estabelecer os conhecimentos e as capacidades fundamentais que os alunos devem adquirir e desenvolver, reconhecendo-se que a aprendizagem da matemática, nos anos iniciais, deve partir do concreto, fazendo-se a passagem do concreto ao abstrato de forma gradual, respeitando as características e especificidades dos alunos e promovendo assim o gosto pela matemática.

A construção de um pensamento estruturado e de um espírito científico terá de se iniciar na educação pré-escolar, numa idade em que imperam a curiosidade e a criatividade. Ao longo do 1.º ciclo, o desenvolvimento destas competências será realizado através do contributo dos domínios que constituem as Aprendizagens Essenciais. Se confrontarmos os alunos com a presença da matemática em experiências simples e lhes proporcionarmos atividades de aprendizagem que envolvam atividades com sentido, típicas do seu quotidiano, conseguiremos consciencializá-los para a universalidade da matemática, para a sua aplicabilidade e, sobretudo, para a capacidade que esta tem de nos distanciar do senso comum.

Tornar a matemática mais atrativa não é conceder-lhe exclusividade, mas mostrar a sua aplicabilidade na resolução de problemas do quotidiano, na interpretação de fenómenos

naturais e sociais e na construção do mundo digital e tecnológico. Coloca-se a hipótese de, através da sua aplicabilidade, a matemática se tornar mais apelativa, podendo a motivação dos alunos para esta disciplina aumentar. O espírito matemático e científico pode e deve ser inculcado desde o início da escolaridade e deverá estar presente em todos os ciclos, desde o jardim de infância até à conclusão do ensino secundário.

Sabemos que a capacidade de prosseguir estudos na área das ciências e tecnologias e também na área da economia e gestão – áreas de elevada empregabilidade – depende de uma formação matemática de qualidade ao longo de toda a escolaridade obrigatória. Aumentar a igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao emprego qualificado passa, em grande medida, por assegurar uma aprendizagem da matemática de elevada qualidade e consistência. Queremos que o Agrupamento de Escolas de Cascais dê esta garantia aos alunos e às famílias.

5.1.4. O voluntariado

“Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa” é um dos desafios lançados pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. A promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória, estabelece-se como um dos princípios orientadores de toda a atividade educativa. No ponto 2 do Artigo 15.º do mesmo diploma, é referido que “cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania”, nomeadamente no que se refere a “projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver” e às “parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos”. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento faz parte das componentes do currículo nacional e é desenvolvida nas escolas segundo três abordagens complementares: natureza transdisciplinar no 1.º ciclo do ensino básico, disciplina autónoma nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação no ensino secundário.

O voluntariado é entendido como um conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade e desenvolvidos

sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Os princípios do voluntariado são: solidariedade, participação, cooperação, complementaridade, gratuidade, responsabilidade, respeito e realização individual.

No Agrupamento de Escola de Cascais, a educação para a cidadania e a participação, bem como o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, estarão associados à participação em ações e projetos de Voluntariado.

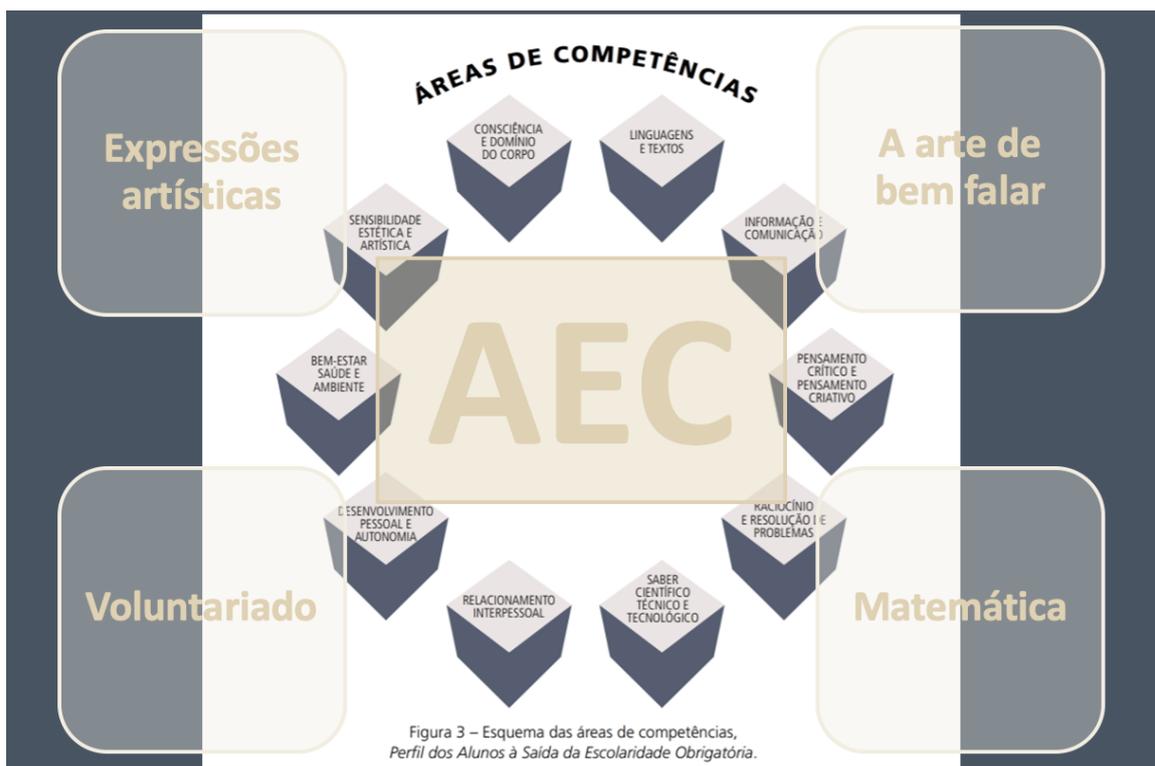


Figura 3 - Articulação dos Eixos de Ação Educativa com o PASEO

5.2. Objetivos

Em linha com anteriores projetos educativos e com o Projeto de Intervenção, definimos quatro áreas de intervenção: (I) pedagogia e educação, (II) instalações e equipamentos, (III) organização e comunicação interna, e (IV) imagem, identidade e interação com a comunidade. Para cada área são apresentados objetivos estratégicos e as respetivas metas. A correspondência entre objetivos estratégicos e áreas de melhoria identificadas pela IGEC (AM) também é assinalada.

I. Pedagogia e educação		
Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Sucesso educativo e resultados escolares	1. Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso (AM4) (AM5)	Subida significativa das taxas de transição e de conclusão em todos os níveis de ensino
		Apoio eficaz à melhoria dos resultados escolares nas disciplinas mais deficitárias (em regime presencial e não presencial)
		Promoção de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao público-alvo e ao contexto atual (inclui Plano Digital)
		Autonomização e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem (inclui Programa de Mentoria)
		Implementação das medidas educacionais de inclusão e promoção do sucesso (coadjuvações, apoios, plataformas digitais, ensino remoto)
		Generalização das práticas de diferenciação pedagógica
		Implementação progressiva do Projeto MAIA
		Execução do Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25 (“Aprender pela Matemática” e “Um Aluno, Um Voluntário”)
Articulação vertical e horizontal dos currículos	2. Melhorar a qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia (AM3)	Monitorização sistemática dos resultados obtidos e do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados
		Redefinição/uniformização dos critérios de avaliação e de classificação
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns
		Exploração dos Domínios de Articulação Curricular
		Concretização dos objetivos definidos no Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25, nas áreas da matemática e do voluntariado
Elaboração de planos GPS por turma, com a definição dos regimes presencial, misto e não presencial		

Formação integral dos alunos	3. Enriquecer o currículo (AM4)	Consolidação de práticas pedagógicas nas áreas da matemática, da arte de bem falar, das expressões artísticas e do voluntariado, em todos os ciclos de ensino
		Incentivo ao desporto e à saúde pelo desporto
II. Instalações e equipamentos		
Espaços letivos e de apoio à atividade letiva	4. Melhorar os espaços letivos	Recuperação regular dos equipamentos, mobiliário e materiais e reparação imediata de danos
		Adoção da política de turmas residentes (sala única por turma) e plantas de salas
	5. Melhorar as áreas de recreio e de apoio à atividade letiva	Instalação de mesas/cadeiras nos pátios da ES
	6. Assegurar a proteção e segurança da comunidade escolar	Renovação do bar da ES
		Obtenção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e instalação de barreiras de acrílico para controlo da Covid-19
Equipamentos de apoio à atividade letiva	7. Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Transição Digital	Marcação e limitação dos espaços escolares
		Instalação de computadores com ligação à Internet em todas as salas das escolas do AEC
		Manutenção regular dos equipamentos já instalados
III. Organização e comunicação interna		
Liderança colaborativa e participativa	8. Promover a reflexão partilhada na atualização e elaboração dos documentos orientadores do AEC (AM1) (AM7)	Elaboração de programas e projetos promotores da melhoria das aprendizagens (inscritos nos PAA)
		Articulação dos PAA com o PEA e com o PI da diretora
		Revisão do Regulamento Interno e dos regimentos específicos
		Realização da avaliação interna do AEC (autoavaliação)
		Realização de Assembleias de Alunos
	9. Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito (AM2)	Incentivação da continuidade da Associação de Estudantes

	10. Agilizar a organização do trabalho	Promoção do trabalho colaborativo, otimizando os recursos humanos com base no perfil e nas competências
	11. Enriquecer as práticas pedagógicas	Implementação da observação de aulas, numa linha de supervisão colaborativa entre pares e partilha das boas práticas
Articulação vertical e horizontal das UO	12. Melhorar a articulação vertical e horizontal (AM6)	Partilha de informação entre os diretores de turma, no início de cada ano letivo
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns
		Realização de atividades desportivas, da biblioteca, científicas e lúdicas que envolvam todas as UO
IV. Imagem, identidade e interação com a comunidade		
Cultura de responsabilidade e de ligação à comunidade	13. Planear uma estratégia de comunicação interna e externa	Desenvolvimento de diferentes Planos de <i>Marketing</i> para cada escola, em colaboração com os alunos do Mestrado em <i>Marketing</i> do Instituto Superior de Economia e Gestão, Unidade Curricular de <i>Marketing</i> Operacional
		Publicação dos resultados da avaliação interna
	14. Aproximar as escolas ao mundo	Promoção de intercâmbios escolares
	15. Melhorar a imagem global do agrupamento	Divulgação de todas as iniciativas relevantes na Página do Agrupamento e nas redes sociais
		Atualização semanal da Página do Agrupamento
		Realização do Dia Aberto à Comunidade Educativa do Ensino Básico, para exposições e apresentações artísticas (público-alvo: pais e alunos do 1.º ciclo)

5.3. Critérios de sucesso

O principal critério de sucesso de uma instituição educativa é o **florescimento dos alunos**. Tal florescimento observa-se, de modo imediato, na capacidade dos alunos para prosseguirem estudos ou percursos profissionais significativos e que correspondam às suas aspirações. Dito de outro modo: observa-se no número de entradas em cursos superiores, especialmente de 1.^a e 2.^a opção, e no acesso ao emprego por parte dos alunos em percursos com dupla certificação. Haverá sucesso caso os dados atuais melhorem.

Outro critério de sucesso é o **bem-estar dos alunos** que a frequentam, traduzido num sentimento dominante de segurança, realização e felicidade. Professores titulares e diretores de turma atentos a cada um dos alunos, sempre em articulação com os encarregados de educação, as famílias e os parceiros educativos, permitem que a instituição identifique precocemente dificuldades individuais ou transversais e encontre soluções adequadas. Além da atenção individual, também a condução de inquéritos permitirá monitorizar o bem-estar dos alunos.

A concretização dos programas educativos de acordo com as **Aprendizagens Essenciais** e a aquisição das **competências** previstas constituem um terceiro e muito importante critério de sucesso. O AEC utilizará sistematicamente os dados da avaliação externa (designadamente, provas de aferição e exames nacionais) para fazer inferências acerca das metodologias e dos programas adotados nas suas unidades orgânicas. Além disso, a escola participará em todos os processos de avaliação externa que venham a ser propostos.

O desenvolvimento de **ações, projetos e programas de apoio curricular, complemento curricular e extracurriculares**, a participação dos alunos e as aprendizagens deles decorrentes constituem um critério de sucesso para uma instituição educativa que pretende oferecer oportunidades diversas de desenvolvimento e qualificação. O número de participantes, a sua perceção dos resultados obtidos, conhecida através de inquéritos, e os relatórios dos responsáveis pela sua execução permitirão determinar o valor de cada uma das medidas empreendidas pelo agrupamento ou pelas suas unidades orgânicas.

Entendemos que o **desenvolvimento profissional** dos docentes e não docentes, em ordem à contínua melhoria do serviço educativo prestado, também constitui um critério de sucesso para uma organização que, simultaneamente, pretende continuar a evoluir e vê no capital humano o seu principal recurso. Os resultados da formação contínua, por um lado, e os programas de supervisão pedagógica e partilha de boas práticas desenvolvidos, por outro, serão a nossa medida de sucesso. No âmbito do Protocolo Inova 20@25, assumimos o compromisso de criar uma rede de partilha de boas práticas.

6. Projetos Associados

6.1. Plano Curricular de Escola

6.1.1. Redes, Parcerias e Protocolos

A completar com informação proveniente da direção, do CP e dos Departamentos Curriculares.

6.2. Plano Anual de Atividades

A programação de atividades que aqui se apresenta deverá sincronizar-se com o definido no presente Projeto Educativo. As datas deverão ser tomadas como referência, e as metas e correspondentes atividades como um plano de intenções, cuja concretização dependerá da confluência de múltiplas condicionantes cuja existência nem sempre podemos antecipar ou controlar.

Para os registos, relatórios-síntese, relatórios e atas, haverá **suportes digitais estruturados**, conducentes a uma rápida e eficaz recolha e transmissão da informação.

Metas	2021	2021 2022	2022 2023	2023 2024	Indicadores de execução	Fontes de informação
Subida significativa das taxas de transição e de conclusão em todos os níveis de ensino	x	x	x	x	Estatísticas	Observatório de Avaliação
Apoio eficaz à melhoria dos resultados escolares nas disciplinas mais deficitárias (em regime presencial e não presencial)	x	x	x	x	Relatórios-síntese dos apoios	Docentes

Promoção de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao público-alvo e ao contexto atual (inclui Plano Digital)	x	x	x	x	Atas	Conselhos de Turma
Autonomização e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem (inclui Programa de Mentoria)	x	x	x	x	Registos dos Apoios e das Mentorias	Diretores de Turma
Implementação das medidas educacionais de inclusão e promoção do sucesso (coadjuvações, apoios, plataformas digitais, ensino remoto)	x	x	x	x	Atas	Conselhos de Turma
Generalização das práticas de diferenciação pedagógica	x	x	x	x	Plano Curricular de Turma	Conselhos de Turma
Implementação progressiva do Projeto MAIA	x	x			CrITÉrios de Avaliação	Departamentos Curriculares
Execução do Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25	x	x	x		Relatórios e inquéritos	Conselho Pedagógico
Monitorização sistemática dos resultados obtidos e do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados	x	x	x	x	Estatísticas	Observatório de Avaliação
Redefinição/uniformização dos critérios de avaliação e de classificação	x				CrITÉrios de Avaliação	Conselho Pedagógico
Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns	x	x	x	x	Atas	Conselho Pedagógico
Exploração dos Domínios de Articulação Curricular	x	x	x	x	Plano Curricular de Turma	Conselho de Turma
Concretização dos objetivos definidos no Projeto Trator, elaborado no âmbito do Inova 20@25, nas áreas da matemática e do voluntariado (“Aprender pela Matemática” e “Um Aluno, Um Voluntário”)	x	x	x		Relatórios e inquéritos	Conselho Pedagógico
Elaboração de planos GPS por turma, com a definição dos regimes presencial, misto e não presencial	x	x	x	x	Plano Curricular de Turma	Conselhos de Turma

Consolidação de práticas pedagógicas nas áreas da matemática, da arte de bem falar, das expressões artísticas e do voluntariado, em todos os ciclos de ensino	x	x	x	x	Plano Curricular de Turma	Conselho Pedagógico
Incentivo ao desporto e à saúde pelo desporto	x	x	x	x	Relatórios-síntese de atividades	Desporto Escolar e PES
Recuperação regular dos equipamentos, mobiliário e materiais e reparação imediata de danos	x	x	x	x	Registo de ocorrências (e ausência de segunda notificação da mesma ocorrência)	Direção e coordenação de escola
Adoção da política de turmas residentes (sala única por turma) e plantas de salas	x	x	x	x	Número de turmas residentes	Direção / Conselho pedagógico
Instalação de mesas/cadeiras nos pátios da ES	x				Número de mesas e cadeiras instaladas	Direção
Renovação do bar da ES	x				Data de conclusão da obra	Direção
Obtenção de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e instalação de barreiras de acrílico para controlo da Covid-19	x				Número de dias com EPI disponíveis e data de conclusão da instalação das barreiras	Direção
Marcação e limitação dos espaços escolares	x				Data de conclusão da obra	Direção
Instalação de computadores com ligação à Internet em todas as salas das escolas do AEC	x				Data de conclusão da instalação	Direção
Manutenção regular dos equipamentos já instalados	x	x	x	x	Registo de ocorrências (e ausência de segunda notificação da mesma ocorrência)	Direção e coordenação de escola
Elaboração do Projeto Educativo para 2021/2024	x				Datas de conclusão e aprovação do projeto	Equipa

Articulação do PAA com o PEA e com o PI da diretora	x	x	x	x	Relatório final	Equipa
Revisão do Regulamento Interno e dos regimentos específicos	x				Datas de conclusão e aprovação dos documentos	Equipa
Realização da avaliação interna do AEC (autoavaliação)			x		Relatório	Observatório de Avaliação
Realização de Assembleias de Alunos	x	x	x	x	Número de assembleias realizadas e atas	Direção
Incentivação da continuidade da Associação de Estudantes	x				Eleição da Associação de Estudantes	Direção
Promoção do trabalho colaborativo, otimizando os recursos humanos com base no perfil e nas competências	x	x	x	x	Atas	Conselho Pedagógico
Implementação da observação de aulas, numa linha de supervisão colaborativa entre pares e partilha das boas práticas	x	x	x	x	Número de participantes e número de aulas observadas	Conselho Pedagógico
Partilha de informação entre os diretores de turma, no início de cada ano letivo	x	x	x	x	Relatórios dos coordenadores de diretores de turma	Coordenadores de diretores de turma e Conselho Pedagógico
Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns	x	x	x	x	Relatórios dos coordenadores de departamentos curriculares	Coordenadores de departamentos curriculares e Conselho Pedagógico
Realização de atividades desportivas, da biblioteca, científicas e lúdicas que envolvam todas as UO	x	x	x	x	Relatórios-síntese das atividades realizadas	Direção e Conselho Pedagógico
Desenvolvimento de diferentes Planos de <i>Marketing</i> para cada escola, em colaboração com os alunos do Mestrado em <i>Marketing</i> do Instituto Superior de Economia e	x				Relatório-síntese das atividades realizadas	Direção e ISEG

Gestão, Unidade Curricular de <i>Marketing</i> Operacional						
Publicação dos resultados da avaliação interna			x		Data da publicação dos resultados	Direção
Promoção de intercâmbios escolares	x	x	x	x	Relatórios-síntese (número de participantes e de atividades desenvolvidas)	Departamento s Curriculares
Divulgação de todas as iniciativas relevantes na Página do Agrupamento e nas redes sociais	x	x	x	x	Número de iniciativas divulgadas	Direção e Coordenadora do Curso Profissional
Atualização semanal da Página do Agrupamento	x	x	x	x	Número de atualizações da Página	Direção e Coordenadora do Curso Profissional

6.3. Plano Curricular de Turma (PCT)

O PCT sintetiza os objetivos, as decisões e as orientações do Conselho de Turma, estabelecidos em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento e com o Plano Anual de Atividades. O responsável pela organização do PCT é o Diretor de Turma, assistido pelo Conselho de Turma, órgão ao qual compete concretizar, de modo coordenado, todas as disposições do PCT.

O PCT materializa-se nas ações coordenadas desenvolvidas pelos membros do Conselho de Turma e pela comunidade escolar, previstas no PCT e relativas às aprendizagens dos alunos e da turma. Numa pasta digital organizada pelo Diretor de Turma serão conservados todos os elementos constitutivos do PCT, ou que permitam proceder à sua avaliação no final do ano letivo.

O Conselho de Turma é o órgão responsável pela avaliação de cada PCT, na qual será destacada a evolução da aprendizagem dos alunos e da turma e o seu sucesso educativo, competindo ao Diretor de Turma assegurar a elaboração do Relatório Final de Avaliação do PCT.

Os Relatórios Finais de Avaliação dos PCT (elaborados em suporte digital próprio e aprovado em Conselho Pedagógico) serão analisados pelas estruturas de orientação educativas relevantes e serão considerados na avaliação interna global da Escola.

Os elementos constitutivos da pasta digital que contém o PCT são:

- Caracterização do perfil da turma (de acordo com os dados do programa INOVAR);
- Sinalização de alunos, ou de grupos de alunos, com percursos escolares irregulares, ou merecedores de atenção especial (em articulação com a Educação Especial e com a EMAEI);
- Análise do percurso escolar dos alunos, considerando as estatísticas apresentadas pelo Observatório de Avaliação, em cada período letivo;
- Horário de apoios e tutorias dos alunos da turma;
- Projetos desenvolvidos pelos alunos da turma (com destaque para mentorias e voluntariado);
- Domínios de Autonomia Curricular (disciplinas e temas a desenvolver);
- Estratégias iniciais, específicas ou comuns, orientadas para a superação das dificuldades detetadas ou previsíveis (entre outras, elaboração da planta da aula, estabelecimento de regras comportamentais, definição de normas para a organização dos cadernos diários, identificação de tarefas de aprendizagem a atribuir aos alunos, convocação de encarregados de educação, sinalização dos alunos que necessitam de intervenção com foco académico, antecipação e recuperação de aprendizagens, apoio tutorial específico, tutoria, mentores e mentorandos);
- Plano de Atividades da Turma (PAT);
- Documentos da EMAEI;
- Participação de ocorrências, particularmente daquelas que devem ser comunicadas aos encarregados de educação dos alunos;
- Participações disciplinares.

7. Monitorização e avaliação

A monitorização do cumprimento do Projeto Educativo é da responsabilidade da direção, assistida pelas coordenações de escola, pelo conselho pedagógico e pelos órgãos de orientação educativa e gestão escolar que disponham de dados relevantes.

A informação resultante do processo de monitorização, por um lado, e a alteração dos contextos de atividade, por outro, podem conduzir a reajustamentos do Projeto Educativo, que se

apresenta como um instrumento de trabalho aberto. Tais reajustamentos serão apreciados pelos órgãos competentes.

A avaliação do cumprimento e dos resultados do Projeto Educativo é da responsabilidade do Observatório de Avaliação interna, que dispõe de autonomia na recolha de dados e na produção de informação e que, para prosseguir as suas finalidades, pode requerer a colaboração de todos os órgãos de orientação educativa e gestão escolar que disponham de dados relevantes.

A informação resultante do processo de avaliação poderá igualmente determinar reajustamentos do Projeto Educativo, também apreciados pelos órgãos competentes.

8. Referências

- Alves, J. M., Cabral, I. (Org.) (2017). *Uma Outra Escola é Possível – Mudar as regras da Gramática Escolar e os modos de trabalho pedagógico*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Porto.
- Barroso, J., (1996). *O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Livraria Aberta.
- Bauman, Zygmunt (2007). *A vida fragmentada*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Bolívar, António (2003). *Como melhorar as escolas*. Porto: Edições Asa.
- Carvalho e Silva, J. (Coord.), Correia, P. (2019). *Recomendações para a melhoria das aprendizagens dos alunos em matemática*. Acedido em 20 de julho de 2020, em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/recomendacoes_para_a_melhoria_das_aprendizagens_dos_alunos_em_matematica.pdf
- Carvalho, Sílvia & Fraga, Nuno S. (2011). "A Inteligência Moral num Processo de (Des)Construção dos Projetos de Liderança(s). Entre o Pensar e o Agir como Gestão Estratégica." In *Revista Ibero-Americana de Educação*, N.º 55, pp. 159-172.
- Coelho, J. (2008). "Sucesso ou insucesso na matemática no final da escolaridade obrigatória, eis a questão!" In *Análise Psicológica*. Vol. XXVI, pp. 663-678. Acedido em 20 de julho 2020, em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/525/pdf>
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República n.º 79/2008, Série I.

- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República n.º 79/2008, Série I.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I.
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I.
- Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro. Diário da República n.º 21/2019, Série I.
- Dias, Nuno F. C. & Melão, Nuno F. R. (2009). “Avaliação e Qualidade: Dois Conceitos Indissociáveis na Gestão Escolar.” In *Revista de Estudos Politécnicos*, Vol. VII, n.º 12, pp. 193-214.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (2019). *Regiões em Números 2017/2018 – Educação – Região Área Metropolitana de Lisboa*. Volume III, Área Metropolitana de Lisboa. Lisboa. Acedido em 18 de julho 2020, em:
[https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=ReNE2018_Vol_III_AMLisboa.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=ReNE2018_Vol_III_AMLisboa.pdf)
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019), *Educação em Números 2019*. Lisboa.
- Goleman, D., Boyatzis, R., & McKee, A. (2002). *Os novos líderes – a inteligência emocional nas organizações* (Traduzido por C. Marques). Lisboa: Gradiva.
- Grácio, Rui (2020). *Para onde vais racionalidade argumentativa?*
Acedido em 18 de julho de 2020, em:
https://www.ruigracio.com/pessoal/pdf/PARA_ONDE_Arg_Digital2.pdf
- Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) (2018). *Programa de Acompanhamento da Ação Educativa – Relatório do Agrupamento de Escolas de Cascais, novembro de 2018*.
Acedido em 10 de julho de 2020, em:
https://www.igec.mec.pt/upload/PUBLICACOES/AAE/LISBOA/LISBOA_Cascais_AAE_AE_Cascais_2017_2018_R.pdf
- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Diário da República n.º 237/1986, Série I.
- Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro. Diário da República n.º 254/1998, Série I-A.
- Lima, L. C. (1998). *Construindo modelos de gestão escolar. Cadernos de Organização e Gestão Escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

- Monteiro, Rosa (Coord.) (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Direção-Geral da Educação. Lisboa.
- Acedido em 29 de abril de 2020, em:
https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Play, P., 2020. *CESNOVA - Centro De Estudos De Sociologia Da Universidade Nova De Lisboa*. [online] Cesnova.fcsh.unl.pt. Acedido em 2 de novembro de 2020, em:
<http://cesnova.fcsh.unl.pt/?area=000&mid=002&id=PRJ4c4ee8344f7fa>
- Pereira, I. J. (2020). "Tipos de liderança dentro do ambiente educativo: uma discussão sobre sua identidade organizacional." In *Educationis*, 8(1):8-22.
- Acedido em 17 de julho de 2020, em:
<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2020.001.0002>.
- Programa de Matemática para o Ensino Básico* (2013). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Rawls, J. (2013). *Uma Teoria da Justiça* (3.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Reis, C. (2019). "Para os alunos, a matemática é a mais difícil das disciplinas. Porquê?" In *Diário de Notícias*.
- Acedido em 10 de abril de 2020, em:
<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/para-os-alunos-a-matematica-e-a-mais-dificil-das-disciplinas-porque-11589762.html>.
- Ribeiro, J. (2007). "A construção do papel do Presidente da Escola na regulação local das políticas públicas de educação." In *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, N.º 4, pp. 59-66.
- Robinson, K. & Aronica, L. (2011). *O elemento*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2017). "Currículo e aprendizagem efetiva e significativos eixos da investigação curricular nos nossos dias." In Palmeirão, C. & Alves, J. (2017). *Construir a Autonomia e a Flexibilização Curricular: os desafios da Escola e dos professores* (pp. 15- 24).
- Acedido em 28 de novembro de 2019, em:
http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Construir%20a%20autonomia_completo.pdf

Santos, M. *et al.* (2018). *Estado da Educação 2017*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Acedido em 16 de julho de 2019, em:

http://www.cnedu.pt/content/EE2017/EE2017_04-03-2019.pdf

Silva, I. & NEPE (Núcleo de Educação Pré-Escolar) (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, Isabel L. (2017). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação (DGE).

Acedido em 26 de abril de 2020, em:

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Aprovado em Conselho Geral, no dia 26 de julho de 2021.